

# Presidente já planeja o próximo mandato

*Fernando Henrique convida o economista André Lara Rezende para coordenar trabalho que apontará as prioridades estratégicas de um eventual segundo mandato, mas ainda não admite a candidatura*

PEDRO LUIZ RODRIGUES  
e MIRIAM MOURA

**B**RASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso convidou o economista André Lara Rezende para voltar ao governo, como seu assessor direto, porque precisa de alguém que o ajude a definir as prioridades estratégicas do Brasil para os próximos anos. O futuro com que se preocupa Fernando Henrique ultrapassa seu último ano de mandato, mas ele não dá o braço a torcer, nem se refere à possibilidade de reeleição. "Lara Rezende terá como trabalho permanente planejar o futuro, olhar mais além, mais longe no horizonte", disse o presidente ao **Estado**.

Para Fernando Henrique, é necessário avançar de forma mais determinada para o equacionamento da questão fiscal e, ao mesmo tempo, criar mecanismos que permitam ao Plano Real gerar ganhos econômicos e sociais adicionais, com atenção particular ao estímulo do crescimento da poupança interna. "O que queremos é que o

Brasil dê certo, com esta ou com qualquer outra administração", afirmou o presidente.

Segundo ele, a colaboração de pessoas como Lara Rezende — com talento e sem os pesados encargos do dia-a-dia da vida pública — é indispensável para que o governo possa discutir com maior profundidade temas que são genéricos e fogem do cotidiano das decisões mais tópicas. "Existem questões importantes como, por exemplo, o que fazer com a Previdência depois de sua reforma", assinou.

O presidente disse que há também o que concluir na área financeira. "Precisamos saber o que fazer com o sistema bancário e

## EDUCAÇÃO: O GRANDE DESAFIO DO FUTURO

financeiro que está nas mãos do setor público", acrescentou. Na área bancária oficial, o presidente admite que muito já está sendo feito, mas faz a ressalva de que ainda há espaço para a reflexão.

"É um processo em andamento", disse ele. "O governo ofereceu uma série de alternativas aos governadores, mas alguns optaram pela privatização de seus bancos estaduais — como é o caso do Rio, Minas e, proximamente, São Paulo — e outros continuam preferindo transformar os bancos em agências de fomento." Em um e outro caso, reduz-se a presença do setor bancário estadual no conjunto do sistema financeiro nacional.

No âmbito federal, recordou Fernando Henrique, a Caixa Econômica vem se transformando, cada vez mais, em um banco dedicado à habitação e à infra-estrutura básica (o saneamento). O Banco Meridional será privatizado. O Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste vão ficando, por enquanto, como estão.

**Desafio** — O presidente destacou também que "o planejamento para o futuro passa necessariamente pela educação, o grande desafio do Brasil". A respeito, disse que em breve estará apresentando à Nação uma proposta destinada a resolver o principal problema educacional, que é a falta de vagas. Ele pretende garantir acesso à escola primária a todos os brasileiros.

"Temos que atingir os objetivos que todos sabemos ser indispensáveis: a democratização ampla do ensino e o avanço seguro nas áreas da tecnologia e do conhecimento", afirmou Fernando Henrique. "Já temos formas de treinar os professores por intermédio da TV Escola, já temos novos parâmetros curriculares e um plano de valorização do magistério que começa a funcionar no ano que vem", disse.

Para o presidente, portanto, reuniram-se todas as condições para enfrentar os desafios da escola primária. "Nosso programa de formação de núcleos de excelência entra em seu segundo ano de existência", comemorou ele.